

# Grupo de Covas dá novo passo para ruptura e boicota prévia do PMDB

JOÃO BATISTA NATALI

Da Reportagem Local

Em inequívoco gesto preparatório a uma ruptura definitiva, os três integrantes da Executiva paulista do PMDB ligados ao senador Mário Covas anunciaram ontem que não participarão da prévia em que 2.203 delegados escolherão, dia 24, os 70 membros do novo Diretório Regional. Eles também divulgaram apimentado documento —mencionando o “inchaço oportunista” e a “destruição da democracia interna” da sigla— que foi revisto e aprovado pelo próprio Covas. E para que não se caracterizasse um ensaio de cisão circunscrito a uma única facção, outro senador paulista, Fernando Henrique Cardoso, declarou que a não participação nas prévias era endossada por seus partidários, afirmando abertamente que, a partir de agora, “caminha-se para a ruptura”.

Covas e Cardoso, dois dos “cardiais” do PMDB-SP que integram o autodenominado grupo dos “históricos”, desistem com isso de participar, através de seus liderados, de uma Executiva da qual ambos foram sucessivamente presidentes (1979-1985). Não estarão tampouco participando da Convenção Regional já convocada para 8 de maio, em que os perfis do Diretório e da nova Executiva serão definidos.

O documento de 53 linhas, assinado pelo vice-presidente do partido em São Paulo, deputado federal Geraldo Alckmim, pelo primeiro-secretário José Maria Monteiro, e pela vogal e deputada estadual Guiomar Namó de Mello, afirma, em suma, haver uma convergência de comportamentos condenáveis na área federal e estadual da máquina partidária. Em Brasília, as recentes votações sobre o sistema de governo e mandato presidencial exemplificaram “o esfacelamento moral de boa parte da bancada que se elegeu usurpando o discurso do nosso PMDB, e que hoje obedece as ordens do Palácio do Planalto”.

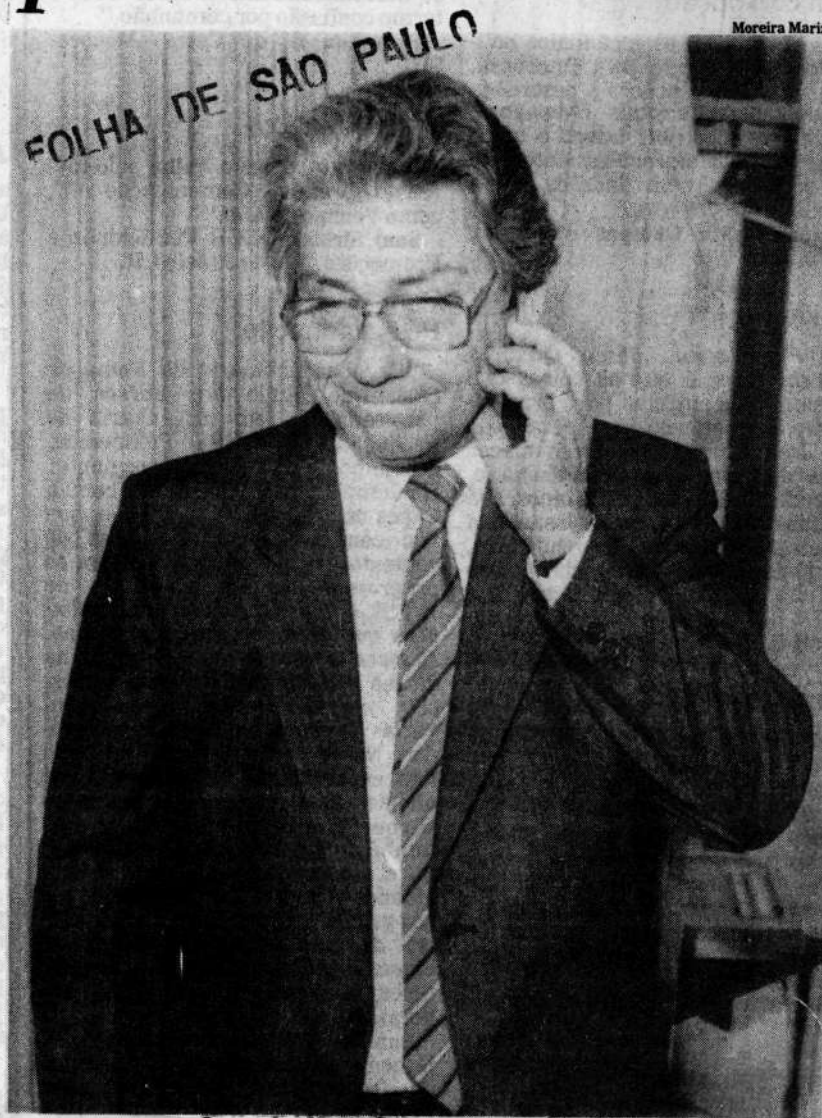
A argumentação prossegue: “O

exemplo vem de cima”, pois, há nove dias, com as convenções municipais e zonais em São Paulo, assistiu-se a uma “desfiguração” dos resultados, através da “utilização de métodos tão escusos quanto os adotados pelo poder central na Constituinte”. Nessas últimas acusações, quem vai para a berlinda é o governador Orestes Quêrcia e seus aliados imediatos —não mencionados nominalmente—, com o peso da máquina já denunciada amplamente por covistas e fernandistas. Concluindo, no documento, Monteiro, Namó de Mello e Alckmim dizem poder contar com “companheiros e companheiras certos de que muito breve nos reencontraremos”.

O reencontro “muito em breve” remete, obviamente, para o novo partido que os “históricos” acalentam há alguns meses, e para o qual dispõem agora de pretextos quase definitivos. A Folha apurou, por exemplo, que Mário Covas fixou como provável data de sua ruptura com o PMDB a votação do mandato de Sarney nas Disposições Transitórias da Constituição. Cardoso é por sua vez um dos artífices de um documento que já obteve a assinatura de 23 dos 43 senadores do partido, reivindicando eleições presidenciais ainda este ano e rompimento imediato com o governo.

No plano meramente regional, há de 12 a 14 deputados estaduais movimentando-se sob o compasso da ruptura, e ainda vereadores paulistanos. Partindo-se do pressuposto de que os “históricos” correspondem a algo em torno de 30% dos delegados que o PMDB escolheu no domingo retrasado (a estimativa é válida para a capital), tem-se uma sólida base inicial para que o novo partido, desde já qualificado por seus idealizadores de social-democrata e antifisiológico, deslanche no Estado.

Trava-se, mesmo assim, uma luta contra o cronograma eleitoral, que Guiomar de Mello e José Maria Monteiro resumem de forma pragmática: a legislação em vigor estipula que a 15 de maio devem estar filiados os candidatos que concorre-



O senador Mário Covas, ontem em Brasília

rão por seus respectivos partidos a prefeito e vereador. Caso o grupo deixe em bloco o PMDB, a formalidade não poderia ser cumprida, mesmo porque não estaria sequer promulgada, até aquela data, a Constituição que por enquanto mantém, nas Disposições Transitórias, a possibilidade de novas siglas nasce-

rem pela simples aglutinação de 30 deputados federais ou senadores. Uma das chaves para o impasse estaria no projeto do ex-secretário nacional do PMDB, o hoje petebista senador Affonso Camargo (PR), autor de um projeto que reduz o prazo de filiação de seis para quatro meses.

Moreira Mariz